



CENTRO ESPÍRITA ANTÔNIO DE AQUINO - RIO DAS OSTRAS

**20º ENCONTRO ESPÍRITA SOBRE O LIVRO
“O CÉU E O INFERNO”
TEMA: OS ANJOS**



17 de Novembro de 2024 | 09h às 13h

www.ceaa-ro.org.br



Patrão: Sanson



20º Encontro Espírita sobre “O Céu e o Inferno”
Os Anjos

***Material elaborado e cedido pelo Centro Espírita Léon Denis do Rio de Janeiro/RJ
e adaptado pelo Centro Espírita Antônio de Aquino de Rio das Ostras/RJ.***

INFORMAÇÕES GERAIS

DIA: 17 de Novembro de 2024

HORÁRIO:

09:00 ÀS 09:20	ABERTURA
09:20 ÀS 11:20	ESTUDO
11:20 ÀS 11:50	INTERVALO
11:50 ÀS 12:40	ESTUDO
12:40 ÀS 13:00	ENCERRAMENTO

CELD RJ:

Coordenação Geral:	Maria Luiza Martins
Coordenação Imediata:	Colegiado do Encontro Espírita sobre “O Céu e o Inferno”
Organização do Conteúdo:	Equipe de estudo do Encontro Espírita sobre “O Céu e o Inferno”
Diagramação e Finalização:	Departamento Editorial do CELD

CEAA Rio das Ostras:

Coordenação Geral de Encontros:	Alba Terra, Eduardo Terra, Ericka Koebecke e Teresa de Souza
Coordenação do Encontro:	Aline Barbosa, Eduardo Terra e Ericka Koebecke



SUMÁRIO

Biografia de Sanson	3
OBJETIVOS	4
TEMA 1 - O que sabemos sobre os anjos?	5
TEMA 2 – Anjos Existem? Como a Doutrina Espírita nos auxilia na compreensão dos Anjos.	9
TEMA 3 – Caridade como ferramenta para se fazer uma trajetória de luz.....	14
CONCLUSÃO - A Estrada da Vida.....	17
ANEXO 1 - Senhora Anais Gourdon.....	19
ANEXO 2 - A Condessa Paula	20



BIOGRAFIA DE SANSON

Sanson era membro da Sociedade Espírita de Paris e desencarnou no dia 21 de abril de 1862. Pode ser considerado como um espírito cosmopolita, como um cidadão do cosmos, do Universo, “superior às distinções de castas, raças, crenças e nacionalidade”. Cunhou a seguinte frase: *“Eu sou espírito: minha pátria é o Espaço, meu futuro é Deus, que resplandece na imensidade.”*

Allan Kardec o apresenta como um homem de bem, dotado de uma inteligência incomum, desenvolvida por uma instrução variada e profunda. Simples nos seus modos de vida, aplicava a sua atividade intelectual em pesquisas e invenções muito engenhosas que, no entanto, não lhe trouxeram resultados. Jamais se aborrecia, porque sempre estava pensando em algo de sério e seu bom humor jamais se alterava.

Sua fé e crença espírita o auxiliou a suportar os padecimentos com paciência e resignação cristãs; com calma e inalterável serenidade. Previu o seu fim, no entanto não se apavorou, e esperou a hora da libertação, demonstrando que possuía fé espírita em grau supremo.

Solicitou que fosse evocado com o propósito de, através da autópsia espiritual, servir no além-túmulo como meios de estudar fase por fase, as diversas circunstâncias que se seguem ao que o vulgo chama a morte.

Que sua valiosa lição sobre o desapego, retrato de sua vida, possa auxiliar na nossa caminhada: “Atribuí um valor apenas mediano aos bens da Terra, e sereis recompensados; não se pode desfrutar muito sem tirar o bem-estar dos outros e sem fazer, moralmente, um mal imenso. Que a terra me seja leve”!

Bibliografia:

Bárbara Cruz, Elton Rodrigues, Karolina Pereira (orgs.). Espíritos do Senhor. 1ª edição. CELD, 2014
Expoentes da Codificação. Federação Espírita do Paraná (website). Disponível em <https://www.feparana.com.br/topico/?topico=96>



20º Encontro Espírita sobre “O Céu e o Inferno”
Os Anjos

OBJETIVOS

GERAL:

Abordar a existência dos anjos segundo a Doutrina Espírita, sob a ótica da Bondade e da Justiça Divina.

ESPECÍFICOS:

- Apresentar os conceitos gerais e doutrinário espírita sobre anjo;
- Apresentar exemplos e variações de anjos, segundo a Doutrina Espírita;
- Concluir que todos nós chegaremos à condição de anjos, por meio da caridade.



TEMA 1:

O QUE SABEMOS SOBRE OS ANJOS?

Neste encontro trazemos como objetivo principal o estudo dos anjos segundo a Doutrina Espírita. Todos nós, de uma maneira geral, fomos apresentados a estes seres, tradicionalmente portando asas e auréolas, com belas vestes, anunciados como os mensageiros de Deus.

No entanto, são muitas as concepções sobre os anjos. Vamos conhecer algumas delas? Iniciamos com o dicionário da língua portuguesa, que nos define os anjos assim:

(Etimologia) Do latim, angelus, derivada do grego, ángelos: mensageiro, enviado; mensageiro divino; (Teologia) Ser puramente espiritual que, segundo o cristianismo, o judaísmo e o islamismo, serve de mensageiro entre Deus e os homens;
A representação desse ser como figura alada;
(Religião) Espírito que atua como companheiro e protetor do ser humano; (Pejorativo) Criança agitada, travessa;
(Linguagem Figurada) Pessoa extremamente bondosa ou carinhosa;

Dicionário Michaelis da língua portuguesa (disponível em <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/anjo/>)

Em seguida temos o materialismo, que considera que os anjos são uma ficção, como afirma Kardec:

"(...) O materialismo, negando qualquer existência espiritual fora da vida orgânica, naturalmente colocou os anjos entre as ficções e as alegorias."

Allan Kardec. **O Céu e o Inferno**, 1ª parte, cap. IX, item 1. Ed. CELD

A título de ilustração, trazemos um breve resumo do que algumas doutrinas espiritualistas dizem sobre os anjos, de acordo com suas respectivas visões. Nosso objetivo não é aprofundar nesses conceitos, mas apenas conhecê-los, para que possamos ter um ponto de partida para compreensão dos ensinamentos que a Doutrina Espírita nos oferece e que veremos mais adiante.

Cristianismo	Judaísmo
<ul style="list-style-type: none">● Seres espirituais criados por Deus para servi-Lo e cumprir Sua vontade;● Servem de intermediários entre Deus e a humanidade;● Criados puros, sem qualquer associação com a matéria;● Diferenciam-se dos seres humanos;● Locomovem-se rapidamente;● Divididos em ordens / hierarquias:<ul style="list-style-type: none">○ Primeira esfera: Serafins, Querubins e Tronos○ Segunda esfera: Domínios ou Senhorios, Virtudes e Potestades ou Autoridades;○ Terceira Esfera: Principados ou Governantes, Arcanjos e Anjos	<ul style="list-style-type: none">● Em hebraico: malach, "mensageiro";● Ente na maioria das vezes espiritual;● Elo transmissor entre o homem e o Criador;● Protegem a humanidade e dos indivíduos;● Entes inteligentes, mas vinculados e dependentes do poder Divino;● Os anjos assumem diversos tipos de tarefas, que, aos olhos humanos, podem ser boas ou más.● Os anjos são agrupados em dez ordens.

Budismo e Hinduísmo	Islamismo
<ul style="list-style-type: none"> ● Também chamados de “Devas” ● Diferentes tipos de seres não-humanos; ● São poderosos, vivem mais e possuem vida mais satisfatória do que a maioria dos humanos; ● Dizem que alguns deles comem e bebem, e podem construir formas ilusórias para poderem se manifestar em planos de existência diferentes dos seus próprios; ● São divididos em categorias, grande parte herdada da tradição hinduísta. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Divididos em dois partidos: bons e maus; ● Seguem hierarquia: <ul style="list-style-type: none"> ○ Quatro Tronos ○ Querubins ○ Quatro Arcanjos ○ Demais anjos ○ Gênios (classe à parte)
<p>Teosofia (Tradição Esotérica)</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Entidades Celestiais; ● Evolução Espiritual; ● Hierarquia e Ordem; ● Intercessores e Protetores; ● Símbolos de Virtude e Perfeição: Eles representam qualidades divinas que os seres humanos podem buscar desenvolver em si mesmos. 	

Fonte: Wikipédia (<https://pt.wikipedia.org/>)

Por fim, lembramos que na Bíblia (Antigo e Novo Testamento) há diversas citações mencionando a existência de anjos. Separamos algumas, como exemplo:

“Gabriel apareceu-lhe e disse: “Eu te saúdo, mulher favorecida! O Senhor está contigo! Confusa e perturbada, Maria perguntava a si própria o que queria dizer o anjo com aquelas palavras.” (Lucas 1: 28 e 29)

"Na ressurreição, as pessoas não se casam nem são dadas em casamento; mas são como os anjos no céu." (Mateus 22:30)

"Depois de expulsar o homem, colocou a leste do jardim do Éden querubins e uma espada flamejante que se movia, guardando o caminho para a árvore da vida." (Gênesis 3:24)

"Esses seres viventes eram os mesmos que eu tinha visto debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e percebi que eles eram querubins." (Ezequiel, 10:20)

O que podemos perceber, pelas características acima é que os anjos, para essas doutrinas, são seres puramente espirituais, poderosos, servidores e mensageiros de Deus. Estão organizados em hierarquias, desempenham funções e seus nomes variam conforme as crenças. São seres criados superiores e não participam da luta comum da humanidade. Alguns, inclusive, podem ser maus.



20º Encontro Espírita sobre “O Céu e o Inferno”
Os Anjos

Para que possamos compreender o que a Doutrina Espírita vem nos ensinar sobre esses seres, será necessário ressignificar alguns conceitos e, nesse sentido, Kardec traz algumas considerações e levanta importantes questões que buscaremos refletir ao longo do nosso encontro.

Analisando os princípios constantes em uma das doutrinas cristãs, Kardec realizou a seguinte reflexão:

"O princípio geral que resulta dessa doutrina é que os anjos são seres puramente espirituais, anteriores e superiores à humanidade, criaturas privilegiadas consagradas à felicidade suprema e eterna desde a sua formação; dotadas, pela sua própria natureza, de todas as virtudes e de todos os conhecimentos, sem haverem feito nada para adquiri-los..."

Allan Kardec. **O Céu e o Inferno**, 1ª parte, cap. IX, item 3. Ed. CELD (grifos nossos)

Será que Deus, em sua infinita bondade e justiça criou seres privilegiados e diferentes do restante da humanidade?

Quanto à hierarquia e o tempo de criação dos anjos, Kardec levanta o seguinte questionamento:

"O quadro hierárquico dos anjos nos demonstra que várias ordens têm, em suas atribuições, o governo do mundo físico e da humanidade, que eles foram criados para esse fim. Porém, segundo o Gênesis, o mundo físico e a humanidade só existem há seis mil anos, portanto, o que faziam esses anjos antes desse período, durante a eternidade, já que não existiam os objetos das suas ocupações. Os anjos foram criados de toda a eternidade? (...)"

Allan Kardec. **O Céu e o Inferno**, 1ª parte, cap. IX, item 8. Ed. CELD (grifo nosso)

Teriam os anjos sido criados somente para ajudar Deus a governar os mundos e a humanidade?

Teriam sido criados com todo o conhecimento necessário para essas finalidades?

Teriam sido criados de toda a eternidade?

E neste trecho, Kardec ainda ressalta o fato dessas doutrinas atribuírem a Deus características humanas, e que os anjos teriam sido criados para compor a sua corte e, portanto, sem passar pelos processos de evolução a que todos nós estamos sujeitos, vide as dores e dificuldades que caracterizam o nosso mundo:

"Pergunta-se se existe alguma coisa mais própria para nos dar uma ideia da majestade de Deus do que a multidão dos anjos que compõem sua corte. Sim, certamente, existe algo melhor do que isso: é o fato de Deus apresentar-se para todas as suas criaturas soberanamente bom, justo e misericordioso, e não colérico, invejoso, vingativo, inexorável, exterminador, parcial, criando para sua própria glória esses seres privilegiados, favorecidos com todos os dons, nascidos para a eterna felicidade, enquanto que, a outros, faz com que conquistem, penosamente a felicidade, punindo um momento de erro com uma eternidade de suplícios."

Allan Kardec. **O Céu e o Inferno**, 1ª parte, cap. IX, item 11. Ed. CELD

Além do mais, Kardec ressalta que, segundo essas doutrinas, os anjos teriam sido criados para a eterna felicidade, enquanto os homens correm risco de sofrer uma eternidade de sofrimentos, caso se deixem levar pelo erro.



Onde estaria a justiça de Deus, nesse sentido?

Seria Deus esse ser tão humanizado?

Para nos ajudar a responder estas e outras questões, é preciso resgatar o que os Espíritos Superiores nos ensinam sobre Deus e seus atributos. Vamos recordar o Livro dos Espíritos:

Que é Deus?

“Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas.”

Allan Kardec. **O Livro dos Espíritos**. 1ª parte, cap. I, questão 1. Ed. CELD

Deus é **eterno**; se tivesse tido um começo, teria saído do nada, ou, então ele próprio teria sido criado por um ser anterior. É assim que, pouco a pouco, remontamos ao infinito e à eternidade.
É **imutável**; se estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo nenhuma estabilidade teriam.
É **imaterial**; isto quer dizer que sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria; de outro modo, não seria imutável, pois estaria sujeito às transformações da matéria.
É **único**; se houvesse vários Deuses, não haveria unidade de vistas, nem unidade de poder na ordenação do Universo.
É **todo-poderoso**, porque é único. Se não possuísse o poder soberano, haveria algo mais poderoso ou tão poderoso quanto ele; não teria feito todas as coisas e as que não tivesse feito seriam obra de um outro Deus.
É **soberanamente justo e bom**. A sabedoria providencial das leis divinas se revela nas menores coisas, como nas maiores; e essa sabedoria não permite duvidar nem de sua justiça, nem de sua bondade.

Allan Kardec. **O Livro dos Espíritos**, 1ª parte, cap. I, questão 13, nota. Ed. CELD (grifos nossos)

Muitas foram as questões levantadas e teremos, ao longo de nosso estudo, a oportunidade de dialogar e refletir sobre esses seres celestiais, à luz da Doutrina Espírita e, ainda, conhecer meios práticos que vão nos ajudar na nossa própria trajetória para também chegarmos à condição de anjos. Será isso possível? É o que veremos nas próximas páginas!

Afinal, os anjos existem? É o que veremos a seguir!



TEMA 2

ANJOS EXISTEM? COMO A DOCTRINA ESPÍRITA NOS AUXILIA NA COMPREENSÃO DOS ANJOS.

Na introdução do nosso encontro, pudemos conhecer algumas definições de anjos dadas por diversas crenças e religiões. Certamente que esses conceitos e características não foram inventados, mas são frutos do esforço para se compreender a existência de seres superiores, reconhecidos pela humanidade ao longo da sua história. Nesse sentido, Kardec nos fala o seguinte:

"Que haja seres dotados de todas as qualidades atribuídas aos anjos, disso não se poderia duvidar. Sobre esse ponto, a revelação espírita confirma a crença de todos os povos, porém, ao mesmo tempo, ela nos faz conhecer a natureza e a origem desses seres..."

Allan Kardec. **O Céu e o Inferno**, 1ª parte, cap. IX, item 12. Ed. CELD

Portanto, a Doutrina Espírita não nega a existência de seres que possuem qualidades angélicas. Porém, ela traz consigo um importante diferencial, que é a explicação lógica sobre a origem e a natureza desses seres, sem negar os atributos de Deus. Sendo assim, vamos à pergunta que é o título do nosso tema:

Como a Doutrina Espírita nos auxilia na compreensão dos Anjos?

Os seres que chamamos anjos, arcanjos, serafins, formam uma categoria especial, de natureza diferente dos outros espíritos?

"Não; são os espíritos puros: os que estão no mais alto grau da escala e reúnem todas as perfeições."

NK: A palavra anjo desperta, geralmente, a ideia da perfeição moral; todavia, ela é aplicada, frequentemente, a todos os seres, bons e maus, que estão fora da Humanidade. Diz-se: o anjo bom e o anjo mau; o anjo da luz e o anjo das trevas; neste caso, ela é sinônimo de espírito ou de gênio. Nós a tomamos, aqui, na sua melhor acepção.

Allan Kardec. **O Livro dos Espíritos**, 2ª parte, cap. I, questão 128. Ed. CELD

Os anjos percorreram todos os graus da escala?

"Percorreram todos os graus, mas como já o dissemos: uns aceitaram suas missões sem murmúrio e chegaram mais depressa; outros levaram um tempo mais ou menos longo para chegar à perfeição."

Allan Kardec. **O Livro dos Espíritos**, 2ª parte, cap. I, questão 129. Ed. CELD

Desta forma, podemos começar a entender que os anjos não foram criados perfeitos, nem ocupam uma classe de seres especiais, mas que são espíritos (assim como nós) e que realizaram toda uma caminhada para se tornarem puros.

Mas como se explica a existência de espíritos puros em um mundo imperfeito como o nosso?

O Livro dos Espíritos vem nos ajudar com essa questão:

Se a opinião que admite seres criados perfeitos e superiores a todas as outras criaturas é errônea, como se explica que ela esteja na tradição de quase todos os povos?



20º Encontro Espírita sobre “O Céu e o Inferno”
Os Anjos

“Fica sabendo que teu mundo não existe de toda a eternidade e que, muito tempo antes que ele existisse, espíritos já haviam atingido o grau supremo; então, os homens acreditaram que eles sempre tivessem sido dessa forma.”

Allan Kardec. **O Livro dos Espíritos**, 2ª parte, cap. I, questão 130. Ed. CELD

E Kardec complementa, em O Céu e o Inferno:

“A humanidade não é limitada à Terra; ela ocupa os inumeráveis mundos que circulam o Espaço; ocupou aqueles que desapareceram, e ocupará aqueles que se formarão. Deus criou por toda a eternidade e cria sem cessar. Portanto, muito antes de a Terra existir, por mais antiga que imaginemos, havia, em outros mundos, espíritos encarnados que percorreram as mesmas etapas que nós, espíritos de formação mais recente, percorremos neste momento, e que chegaram ao objetivo antes mesmo que tivéssemos saído das mãos do Criador. De toda a eternidade, portanto, existiram anjos ou puros espíritos; mas, com sua existência humana perdendo-se no infinito do passado, para nós é como se eles sempre tivessem sido anjos.”

Allan Kardec. **O Céu e o Inferno**, 1ª parte, cap. IX, item 14. Ed. CELD

E que escala é essa, que os espíritos percorrem?

ESCALA ESPÍRITA

O Livro dos Espíritos, 2ª parte, cap. I, questão 100.

Espíritos Imperfeitos	Bons Espíritos	Espíritos Puros (Classe Única)
“Predominância da matéria sobre o espírito. Propensão ao mal. Ignorância, orgulho, egoísmo e todas as más paixões que lhes são consequentes.” Questão 101	“Predominância do espírito sobre a matéria; desejo do bem. Suas qualidades e seu poder para fazer estão em razão do grau que atingiram: uns possuem a ciência, outros a sabedoria e a bondade; os mais adiantados reúnem o saber e as qualidades morais...” Questão 107	“Nenhuma influência da matéria. Superioridade intelectual e moral absoluta, com relação aos espíritos das outras ordens...São designados, algumas vezes, sob os nomes de anjos, arcanjos ou serafins.” Questões 112/113

>>>> PROGRESSO >>>>

Portanto, os anjos são espíritos que um dia foram imperfeitos e que foram, por meio de seu esforço, cumprindo as etapas que os permitiram avançar na escala de progresso espiritual. Eles não percorreram esta escala aqui no Planeta Terra, considerando que ainda é um mundo de provas e expiações. Porém, como há *"muitas moradas na casa do Pai"*, esses espíritos se desenvolveram ao longo de muitas encarnações, em outros mundos semelhantes e superiores ao nosso, até que chegassem à condição de pureza.

E os "anjos maus"? Eles também existem?

Vamos ver o que os Espíritos Superiores nos dizem a esse respeito:

Dentre os espíritos, uns foram criados bons e outros maus?

"Deus criou todos os espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber. Deu, a cada um deles, uma missão, com o objetivo de esclarecê-los e de fazê-los chegar, progressivamente à perfeição, pelo conhecimento da verdade e para aproximá-los dele. A felicidade eterna e sem mescla está, para eles, nesta perfeição..."



20º Encontro Espírita sobre “O Céu e o Inferno”
Os Anjos

Allan Kardec. **O Livro dos Espíritos**, 2ª parte, cap. I, questão 115. Ed. CELD

Portanto, temos aqui a confirmação da bondade de Deus, que ao mesmo tempo em que não criou espíritos já na condição de pureza, também não criou espíritos totalmente voltados ao mau. Todos os espíritos são criados na mesma condição, ou seja, simples e ignorantes, sendo dotados dos mesmos recursos para atingirem a perfeição. No entanto, cada um percorrerá o caminho que o seu livre-arbítrio lhe possibilita. Complementa Kardec, em *O Céu e o Inferno*:

"As almas, ou espíritos, são criadas **simples e ignorantes**, isto é, sem conhecimentos e sem consciência do bem e do mal, **mas aptas a adquirir tudo o que lhes falta** e que é obtido pelo **trabalho**. O objetivo, que é o mesmo para todas, é a **perfeição**. Elas a alcançam mais rapidamente em virtude do seu **livre-arbítrio** e em razão dos seus esforços; todas têm os mesmos graus para percorrer, o mesmo trabalho para realizar; Deus não concede um quinhão nem maior e nem mais fácil a umas que a outras, **porque todas são suas filhas e, sendo justo, não tem preferência por nenhuma.**"

Allan Kardec. **O Céu e o Inferno**, 1ª parte, cap. IX, item 12. Ed. CELD (grifos nossos)

Destacamos acima algumas palavras-chave para nos ajudar a compreender quais são os mecanismos que Deus nos concede para chegarmos à perfeição. Além do livre-arbítrio, temos o trabalho, que é o meio que nos permite desenvolver a inteligência, que nos ensinará a diferenciar o bem do mal. Também fica claro que Deus, em sua justiça, não elege privilegiados, mas dá a todos nós o mesmo tratamento e as mesmas condições. Todos nós temos a mesma origem e o mesmo destino, com as mesmas ferramentas para trabalhar. Caberá ao nosso livre-arbítrio decidir o uso que daremos a elas e como avançaremos nos graus da escala de progresso.

Mas como esse processo acontece?

"A alma, porém, nas primeiras fases da sua existência, assim como a criança, não tem experiência, razão por que está sujeita a cometer faltas. Deus não lhe dá a experiência, mas os meios para adquiri-la. Cada passo em falso no caminho do mal é para a alma um atraso, do qual ela sofre as consequências, aprendendo, à sua custa, o que deve evitar. É assim que, pouco a pouco, ela se desenvolve, se aperfeiçoa e avança na hierarquia espiritual, até que chegue ao estado de puro espírito ou de anjo."

Allan Kardec. **O Céu e o Inferno**, 1ª parte, cap. IX, item 13. Ed. CELD

Assim, é importante compreender que nossa caminhada em direção à perfeição está se realizando de forma gradativa. Estamos todos no processo de aprendizado e certamente cometemos alguns erros no caminho, uma vez que ainda ignoramos muitas coisas. No entanto, não devemos desanimar, pois há leis que estão nos conduzindo, e que são a manifestação da bondade e da misericórdia de Deus. Dentre elas, citamos as leis do progresso e do trabalho. O Livro dos Espíritos nos ajuda nessa compreensão:

O homem haure, em si mesmo, a força progressiva, ou o progresso é apenas o produto de um ensinamento?

"O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente; nem todos, porém, progredem ao mesmo tempo e da mesma maneira; é, então, que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros, através do contato social."

Allan Kardec. **O Livro dos Espíritos**, 3ª parte, cap. VIII, questão 779. Ed. CELD



20º Encontro Espírita sobre “O Céu e o Inferno”
Os Anjos

Por que o trabalho é imposto ao homem?

“É uma consequência de sua natureza corporal; uma expiação e, ao mesmo tempo, um meio de aperfeiçoar sua inteligência. Sem o trabalho, o homem permaneceria na infância da inteligência; é por isso que deve seu alimento, sua segurança e seu bem-estar apenas ao seu trabalho e à sua atividade. Àquele que é extremamente fraco de corpo Deus deu a inteligência, como compensação; porém, é sempre um trabalho.”

Allan Kardec. **O Livro dos Espíritos**, 3ª parte, cap. III, questão 676. Ed. CELD

Léon Denis nos resume lindamente a ação dessas leis em nosso processo evolutivo:

"Então, a Justiça se revela, no Universo. Não há mais eleitos nem excluídos. Todos experimentam a consequência de seus atos, mas, todos reparam, resgatam e se reerguem, cedo ou tarde para evoluir, desde os mundos obscuros e materiais até a luz divina. Portanto, não existe mal real, mal absoluto, no Universo, mas, em toda parte, a realização lenta e progressiva de um ideal superior; em toda a parte, a ação de uma força, de uma potência, de uma causa que, mesmo deixando livres, nos atrai e nos encaminha para um estado melhor. Em toda a parte, o grande labor dos seres que **trabalham** para desenvolver em si, à custa de imensos esforços, a sensibilidade, o sentimento, a vontade, o amor.”

Léon Denis. **O Problema do Ser e do Destino**, Cap XVIII. Ed. CELD (grifo nosso)

Entendemos, assim, que há um mecanismo de progresso conduzindo o espírito, até que atinja a condição de pureza, ou seja, se tornem anjos.

Mas e as asas? Também as teremos?

Para responder a esta pergunta, recorreremos ao caso da Senhora Anais Gourdon, que está na segunda parte do livro "O Céu e o Inferno", no capítulo dos Espíritos Felizes:

Caso Senhora Anais Gourdon

“Muito jovem, notável pela doçura de seu caráter e pelas qualidades morais mais elevadas, morreu em dezembro de 1860. Pertencia a uma família de trabalhadores nas minas de carvão nos arredores de Sant-Étienne, circunstância importante para apreciar sua posição de espírito.

(...)

Evocação.

R- Estou aqui.

(...)

P- Por que fostes retirada tão jovem da afeição da vossa família?

R- Porque terminei minhas provas terrestres.

(...)

P- Sois feliz como espírito?

R- Sou feliz, eu confio, eu espero, eu amo; os céus não mais me aterrorizam, espero com confiança e amor que as **asas brancas** me impulsionem.

P- **Que entendeis por essas asas?**

R- Entendo por tornar-me um espírito puro e resplandecer como os mensageiros celestes que me ofuscam.

CK: As asas dos anjos, arcanjos e serafins, (...) não passam, evidentemente, de um atributo imaginado pelos homens para representar a rapidez com que eles se transportam, porquanto sua natureza etérea faz com que não precisem de nenhum apoio para percorrer os espaços. Eles podem, no entanto, aparecer aos homens com esse acessório para corresponder ao seu pensamento, como outros espíritos tomam a aparência que tinham na Terra para que possam ser reconhecidos.”

Allan Kardec. **O Céu e o Inferno**. 2ª parte, cap. II. CELD (grifos nossos)

Vamos lembrar os bons espíritos:

“...os mais adiantados reúnem o saber e as qualidades morais...”



20º Encontro Espírita sobre “O Céu e o Inferno”
Os Anjos

As asas são uma **representação** das qualidades do Espírito: o **saber** e a **moral**.

Sobre essas qualidades que o espírito tem, foi perguntado a Senhora Anaís Gourdon:

“P- De onde vem essa linguagem tão poética e tão pouco em relação com a posição que tivestes na Terra?
R – É que quem fala é minha alma. Sim, eu tinha conhecimentos adquiridos, e muitas vezes *Deus permite que os Espíritos delicados se encarnem entre os homens mais rudes para fazer com que eles possam pressentir as delicadezas que irão alcançar e que compreenderão mais tarde.*”

Allan Kardec. **O Céu e o Inferno**. 2ª parte, cap. II. CELD (grifo do autor)

Foi perguntado a um parente desencarnado da Sra. Gourdon:

“Como vossa cunhada não vos vê mais?”

R- Ela elevou-se.”

Allan Kardec. **Revista Espírita**. Ano IV, junho de 1861, Sra. Anaís Goudon, item 13. EDICEL.

Portanto, temos o exemplo de um espírito que se elevou por meio de seus esforços e que teve a oportunidade de compartilhar conosco a sua experiência e nos estimular na realização de boas obras, que certamente serão convertidas em nosso favor.

E assim, concluímos nosso tema 1, compreendendo que Deus, em sua infinita justiça e bondade, nos criou iguais e em plenas condições de realizar a jornada rumo à condição de puros espíritos, ou anjos. A Doutrina Espírita nos apresentou conceitos claros e fazendo uso da razão para compreendermos que não há favoritismos por parte do Pai e o progresso, junto com o trabalho, nos conduzirá rumo à perfeição intelectual e moral, e que essa caminhada pode ser acelerada ou retardada a partir da maneira como direcionamos nosso livre-arbítrio e nossa vontade.

Nos diz assim, Kardec:

“Não há, pois, necessidade de crer em seres privilegiados, isentos de encargos; todos, antigos e novos, conquistaram suas posições na luta e por seu próprio mérito; **todos, são filhos das suas obras**. Assim se realiza igualmente a soberana Justiça de Deus. ”

Allan Kardec. **O Céu e o Inferno**, 1ª parte, cap. IX, item 15. CELD (grifo nosso)

Se somos filhos de nossas obras, perguntamos: que obras estamos realizando? E o que podemos fazer para acelerar o nosso passo na direção de nos tornarmos anjos?

É o que veremos a seguir!



TEMA 3

CARIDADE COMO FERRAMENTA PARA O ESPÍRITO IMORTAL FAZER UMA TRAJETÓRIA DE LUZ.

Até o momento, o que entendemos por anjo? Quais as obras que os anjos realizam?

Se os anjos realizaram suas obras, o que nós podemos fazer para chegar a esse estágio?

“(…) Antes de atingirem o grau supremo, desfrutaram de uma felicidade relativa ao seu adiantamento, mas essa felicidade não se encontra na **ociosidade**, ela está nas funções que Deus lhes confia e que elas ficam felizes em realizar, porque essas ocupações são um meio de progredirem.”

Allan Kardec. **O Céu e o Inferno**. 1ª parte, cap. IX, item 13. CELD (grifo nosso)

E para que progredir?

“(…) Os anjos são, portanto, as almas dos homens que chegaram ao grau de perfeição que a criatura comporta, e desfrutaram da plenitude da felicidade prometida (…).”

Allan Kardec. **O Céu e o Inferno**. 1ª parte, Cap. IX, item 13. CELD

E qual seria o conceito de felicidade segundo a Doutrina Espírita?

A felicidade terrestre é relativa à posição de cada um; o que basta para a felicidade de um, constitui a infelicidade do outro. Há, entretanto, uma medida de felicidade comum a todos os homens?

“Com relação à vida material, é a **posse do necessário**; com relação à vida moral, **consciência tranquila e a fé no futuro**.”

Allan Kardec. **O Livro dos Espíritos**, 4ª parte, cap. I, questão 922. CELD (grifos nossos)

Para exemplificar essas características, apresentamos o caso da Condessa Paula, exposto no livro “O Céu e o Inferno” como um espírito feliz:

“Era uma mulher jovem, bela, rica, de nascimento ilustre, segundo o mundo, e, além disso, um modelo completo de todas as qualidades do coração e do espírito. Ela morreu aos 36 anos, em 1851.

(…)

Sua beneficência era inesgotável, mas não se tratava dessa beneficência oficial que se mostra diante de todo o mundo; nela a caridade era a do coração e não a da ostentação.”

Allan Kardec. **O Céu e o Inferno**. 2ª parte, cap. II. CELD

E para a caridade? Quem é a nossa referência?

Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, assim como a entendia **Jesus**?

“**Benevolência** para com todos, **indulgência** para as imperfeições dos outros, **perdão** das ofensas.”

Allan Kardec. **O Livro dos Espíritos**, 3ª parte, cap. XI, questão 886. CELD (grifos nossos)



20º Encontro Espírita sobre “O Céu e o Inferno”
Os Anjos

E a Condessa Paula conseguiu desenvolver esses atributos em sua trajetória evolutiva:

“Era boa, suave e **indulgente** com todas as pessoas; estava sempre pronta para **desculpar** ou abrandar o mal, em lugar de agravá-lo; jamais a maledicência desonrou seus lábios. Sem desdém nem arrogância, ela tratava seus inferiores com uma **benevolência** em que nada havia da baixa familiaridade, e sem lhes ostentar ares de superioridade ou de uma proteção humilhante.”

Allan Kardec. **O Céu e o Inferno**. 2ª parte, cap. II. CELD (grifo nosso)

E materializou esses atributos por meio de ações práticas junto ao próximo:

“Só Deus sabe as lágrimas que secou, os desesperos que acalmou, porque suas boas ações tinham por testemunhas apenas ela e os infelizes a quem socorria. Sabia, principalmente, descobrir esses infortúnios ocultos, que são os mais dolorosos, e que socorria com a delicadeza que reergue o moral em lugar de rebaixá-lo.”

Allan Kardec. **O Céu e o Inferno**. 2ª parte, cap. II. CELD

E nós? Já estamos nesse exercício de caridade?

Para realizar o bem, conforme nos recomenda o Evangelho, discretamente e movidos pelo desejo tão somente de ajudar, nos ensina o Benfeitor Espiritual Balthazar:

“... o homem precisará ter passado por outros [estados] que irão transferi-lo da área de selvageria para a área do amor ao próximo. Ele passará pela fase do egocentrismo, do desejar aparecer e chegará à fase culminante do seu progresso, que é praticar o bem sem ostentação.”

Balthazar. **Pela Graça Infinita de Deus**, vol. único. Cap. VIII. Psicofonia de Altivo C. Pamphiro. CELD.

Convite à autorreflexão: Qual é o caminho a ser seguido?

O convite ao enfrentamento das nossas imperfeições, a busca pela superação, seguindo as lições de Jesus e os conselhos doutrinários, de reencarnação a reencarnação, iremos pouco a pouco caminhando na conquista da humildade.

E como saber se estamos no caminho? Santo Agostinho nos convida à reflexão ao repassarmos o nosso dia:

“(...) no final do dia, interrogava minha consciência, passava em revista o que tinha feito e me perguntava se não havia faltado a algum dever, se ninguém tivera motivo de se queixar de mim. Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver, em mim, o que precisava de reforma. Aquele que, todas as noites, relembresse todas as suas ações do dia e se perguntasse o que fez de bem ou de mal, rogando a Deus e ao seu anjo guardião que o esclarecessem, adquiriria uma grande força para se aperfeiçoar, pois, crede-me, Deus o assistiria (...).”

Santo Agostinho

Allan Kardec. **O Livro dos Espíritos**, 3ª parte, cap. XII, questão 919 (a). CELD

E dia após dia, seguimos no esforço da melhoria enquanto espírito imortal e da prática da caridade. Isso não acontece do dia para a noite! A Condessa Paula teve experiência em outras existências para conseguir alcançar o êxito de sua jornada:

“Não foi sem lutas que cheguei ao lugar que ocupo na vida espiritual; minha última existência, podeis acreditar, por mais meritória que ela vos pareça, não foi suficiente para isso. Durante várias existências passei



20º Encontro Espírita sobre “O Céu e o Inferno”
Os Anjos

pelas provas do trabalho e da miséria que eu havia escolhido voluntariamente para fortificar e depurar a minha alma. Tive a felicidade de sair vitoriosa dessas provas, mas ainda me restava uma para suportar, a mais perigosa de todas: a da fortuna e do bem-estar material, um bem-estar sem mistura de amargura; aí estava o perigo. Antes de tentá-la, quis me sentir bastante forte para não sucumbir. (...)

Allan Kardec. **O Céu e o Inferno**. 2ª parte, cap. II. CELD

Será que posso ser um anjo na vida de alguém? A Condessa Paula seria um anjo?

“Tendes razão, meu amigo, em pensar que sou feliz; efetivamente eu o sou, muito mais do que se pode exprimir, e, no entanto, ainda estou longe do último grau. Porém, eu estava entre os felizes da Terra, porque não me lembro de haver passado por um verdadeiro desgosto (...)”

(...)

“Não acrediteis que eu seja simples expectadora desse grande trabalho; eu teria vergonha de ficar inativa enquanto todo mundo trabalha; uma importante missão me foi confiada, e me esforço para desempenhá-la o melhor possível.”

Allan Kardec. **O Céu e o Inferno**. 2ª parte, cap. II. CELD

A prática da caridade, por menor que nos pareça, pode ser considerada um ato de um anjo consolador na vida de alguém, independente de etnia, credo, religião e/ou condição social.

“(...) A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola; ela abarca todas as relações que temos com nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores. Recomenda-nos a indulgência, porque nós mesmos necessitamos dela; proíbe-nos de humilhar o desafortunado, contrariamente ao que comumente se pratica.. (...)”

Allan Kardec. **O Livro dos Espíritos**, 3ª parte, cap. XI, questão 886, nota de Kardec. CELD

E finalmente, existe um caminho a ser percorrido para se chegar no estágio de anjo?

Alguma estrada? Algum roteiro?

Veremos na conclusão do nosso encontro, a seguir!



CONCLUSÃO

A ESTRADA DA VIDA

Pudemos compreender, ao longo do nosso estudo, que para chegarmos à condição de puros espíritos - ou anjos - precisamos trabalhar para alcançar o equilíbrio nas duas asas: intelectualidade e moralidade.

Complementa o Livro dos Espíritos:

“(…) o espírito deve progredir em ciência e em moralidade; se ele apenas progrediu num sentido, é preciso que progrida no outro, para atingir o topo da escala; porém, quanto mais o homem se adianta na sua vida presente, tanto menos longas e penosas são as provas seguintes.”

Allan Kardec. **O Livro dos Espíritos**, 2ª parte, cap. IV, questão 192. CELD

Emmanuel também nos fala a este respeito:

“O sentimento e a sabedoria são as duas asas com que a alma se elevará para a perfeição infinita. No círculo acanhado do orbe terrestre, ambos são classificados como adiantamento moral e adiantamento intelectual, mas, como estamos examinando os valores propriamente do mundo, em particular, devemos reconhecer que ambos são imprescindíveis ao progresso, sendo justo, porém, considerar a superioridade do primeiro sobre o segundo (…)”

Emmanuel. **O Consolador**. Cap. II, item 204. Psicografia de Francisco C. Xavier. FEB.

Agora, para ilustrar a jornada que iremos realizar para desenvolvermos as nossas asas, vamos fazer uma breve viagem, junto com Kardec:

A Estrada da Vida

“(…) Suponhamos uma estrada longa, no percurso da qual se encontram, de distância em distância, mas com intervalos desiguais, florestas que se tem que atravessar; à entrada de cada floresta, a estrada larga e bela é interrompida e só retorna à saída.

Um viajor segue esta estrada e entra na primeira floresta; mas aí, não há mais sendas trilhadas; um labirinto inextricável no meio do qual ele se perde; a claridade do Sol desapareceu sob a espessa ramagem das árvores; ele vagueia sem saber para onde vai; finalmente, após fadigas inauditas, ele chega aos confins da floresta, mas oprimido pela fadiga, dilacerado pelos espinhos, machucado pelos calhaus. Lá, reencontra a estrada e a luz, e segue seu caminho, procurando curar-se de suas feridas.

Mais adiante, encontra uma segunda floresta onde o esperam as mesmas dificuldades; ele, porém, já tem um pouco de experiência e dela sai menos contundido. Numa ele encontra um lenhador que lhe indica a direção que deve seguir para impedi-lo de se transviar.

A cada nova travessia sua habilidade aumenta, embora os obstáculos sejam cada vez mais facilmente superados; certo de reencontrar a bela estrada à saída, esta confiança o sustenta; depois, ele sabe orientar-se para encontrá-la mais facilmente.

A estrada chega ao cume de uma montanha muito alta de onde ele descortina todo o percurso, desde o ponto de partida; vê também as diferentes florestas que atravessou e lembra-se das vicissitudes que aí experimentou, mas esta lembrança nada tem de penosa, porque ele chegou à meta; ele é como o velho soldado que, na calma do lar doméstico, recorda-se das batalhas às quais assistiu (…).

Quando eu estava naquelas florestas, nas primeiras, sobretudo, como me pareciam longas de atravessar! Parecia-me que nunca chegaria ao objetivo; tudo me parecia gigantesco e intransponível à minha volta. E quando penso que, sem este bravo lenhador que me colocou no bom caminho, talvez eu ainda estivesse por lá! Agora, que considero estas mesmas florestas do ponto onde estou, como me parecem pequenas! Parece-



20º Encontro Espírita sobre “O Céu e o Inferno” *Os Anjos*

me que com um único passo, teria podido transpô-las; ainda mais, minha visão as penetra e lhes distingo os menores detalhes; vejo até os passos em falso que dei.

Ancião: ‘Meu filho, chegaste ao fim da viagem, mas um repouso indefinido causar-te-ia logo um tédio mortal e tu te porias a lamentar as vicissitudes que experimentaste e que davam atividade a teus membros e a teu espírito. Vês daqui um grande número de viajantes na estrada que percorreste, e que, como tu, correm o risco de se perderem no caminho; tens a experiência, nada mais temes; vai ao seu encontro e tenta através dos teus conselhos guiá-los, a fim de que cheguem mais cedo.’

Viajor: ‘(...) por que não há uma estrada direta do ponto de partida até aqui?’

Viajor: ‘Nos confins há um abismo que é preciso atravessar de um só pulo; porém, de mil, apenas um único consegue; todos os outros caem ao fundo de uma fornalha ardente e ficam perdidos sem retorno. Este abismo, eu não o vi.’

Ancião: ‘Meu filho, é que ele não existe, de outra forma, seria uma armadilha abominável armada para todos os viajantes que vêm a mim. Bem sei que lhes é necessário ultrapassar dificuldades, mas sei também que cedo ou tarde eles as ultrapassarão.

(...)Vai, meu filho vai mostrar esta saída àqueles que estão no fundo do abismo, vai sustentar os feridos da estrada e mostrar o caminho àqueles que atravessam as florestas.’

A estrada simboliza a vida espiritual da alma, no percurso da qual somos mais ou menos felizes; as florestas são as existências corporais em que trabalhamos para nosso adiantamento, ao mesmo tempo que para a obra geral; o viajor, tendo chegado ao objetivo e que retorna para ajudar os que lhes vêm atrás, simboliza os **anjos guardiães**, os missionários de Deus, que encontram sua felicidade nesta visão, mas também na atividade em que se desdobram para fazer o bem e obedecer ao Senhor supremo”

Allan Kardec. **Obras Póstumas**. Primeira parte: A estrada da vida. CELD (grifos nossos)

Eis algumas ações que já podemos fazer:

Tarefas significativas

Visitar o doente no hospital;
Costurar para os desnudos;
Oferecer um prato de sopa ao faminto;
Estender a xícara de leite a quem deva tomar um remédio;
Cooperar na limpeza de uma instituição assistencial;
Sorrir para o desesperançado;
Dar presença incentivando os companheiros a perseverarem;
Não demonstrar abatimento;
Retribuir a gentileza de um amigo;
Escrever um bilhete de apoio a quem esteja em prova;
Falar edificando;
Não tecer comentários desairosos;
Cuidar do jardim.

Eis algumas das tarefas mais significativas para quem realmente deseje ser útil.

Irmão José. **Vigiai e orai**, lição 35. Psicografia de Carlos A. Baccelli. Editora Didier.

Agora é conosco! Podemos e devemos fazer nossa parte!

“Vós sois deuses”. (João, 10:34);

“Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus”. (Mateus 5:48);

“Vós podeis fazer o que eu faço e muito mais”. (João, 14:12).

ANEXO 1

Caso Anais Gourdon - “O Céu e o Inferno”, 2ª parte, cap. II - Espíritos felizes

Muito jovem, notável pela doçura de seu caráter e pelas qualidades morais mais elevadas, morreu em novembro de 1860. Pertencia a uma família de trabalhadores nas minas de carvão nos arredores de Saint-Étienne, circunstância importante para apreciar sua posição como espírito.

Evocação.

R. Estou aqui.

P. Vosso marido e vosso pai pediram-me para vos chamar, e ficarão muito felizes em obter de vós uma comunicação.

R. Também estou bem feliz em lhes falar.

P. Por que fostes retirada tão jovem da afeição da vossa família?

R. Porque terminei minhas provas terrestres.

P. Ides vê-los algumas vezes?

R. Oh! frequentemente estou perto deles.

P. Sois feliz como espírito?

R. Sou feliz, eu confio, eu espero, eu amo; os céus não mais me aterrorizam, espero com confiança e amor que as asas brancas me impulsionem.

P. Que entendeis por essas asas?

R. Entendo por tornar-me espírito puro e resplandecer como os mensageiros celestes que me ofuscam.

As asas dos anjos, arcanjos e serafins, que são espíritos puros, não passam, evidentemente, de um atributo imaginado pelos homens para representar a rapidez com que eles se transportam, porquanto sua natureza etérea faz com que não precisem de nenhum apoio para percorrer os espaços. Eles podem, no entanto, aparecer aos homens com esse acessório para corresponder ao seu pensamento, como outros espíritos tomam a aparência que tinham na Terra para que possam ser reconhecidos.

P. Vossos pais podem fazer alguma coisa que vos seja agradável?

R. Esses queridos seres podem não me entristecer mais com a visão dos seus lamentos, já que sabem que não estou perdida para eles; que minha lembrança seja suave, leve e perfumada em suas memórias. Eu passei como uma flor; de minha rápida passagem, nada de triste deve existir.

P. Qual o porquê da vossa linguagem tão poética e tão pouco em relação com a posição que tivestes sobre a Terra?

R. É que quem fala é a minha alma. Sim, eu tinha conhecimentos adquiridos, e muitas vezes Deus permite que espíritos delicados encarnem entre os homens mais rudes para fazer com que estes possam pressentir as delicadezas que irão alcançar e que compreenderão mais tarde.

Sem esta explicação tão lógica, e tão de acordo com a solicitude de Deus por suas criaturas, dificilmente se perceberia a causa do que, à primeira vista, poderia parecer uma anormalidade.

Realmente, que há de mais gracioso e de mais poético que a linguagem do espírito dessa jovem, educada no meio dos mais rudes trabalhos? O contrário vê-se frequentemente, são espíritos inferiores encarnados entre os homens mais adiantados, mas é com um objetivo oposto, é tendo em vista o seu próprio adiantamento que Deus os coloca em contacto com um mundo esclarecido, e, algumas vezes, também para servir de prova a esse mesmo mundo. Que outra filosofia pode resolver tais problemas?

ANEXO 2

A Condessa Paula - “O Céu e o Inferno”, 2ª parte, cap. II - Espíritos felizes

Era uma mulher jovem, bela, rica, de nascimento ilustre, segundo o mundo, e, além disso, um modelo completo de todas as qualidades do coração e do espírito. Ela morreu aos 36 anos, em 1851. Era uma dessas pessoas das quais a oração fúnebre se resume nestas palavras, em todas as bocas: “Por que Deus retira tais pessoas tão cedo da Terra?” Felizes aqueles que assim fazem abençoar a sua memória!

Era boa, suave e indulgente com todas as pessoas; estava sempre pronta para desculpar ou abrandar o mal, em lugar de agravá-lo; jamais a maledicência desonrou seus lábios. Sem desdém nem arrogância, ela tratava seus inferiores com uma benevolência em que nada havia da baixa familiaridade, e sem lhes ostentar ares de superioridade ou de uma proteção humilhante.

Compreendendo que as pessoas que vivem do seu trabalho não são como as que vivem de rendimentos, e que precisam do dinheiro que lhes é devido, seja por sua situação, seja para seu sustento, ela nunca atrasou um salário; a ideia de que qualquer um deles pudesse sofrer pela falta de um pagamento, por sua culpa, traria remorsos à sua consciência. Ela não era dessas pessoas que sempre encontram dinheiro para satisfazer suas fantasias, mas nunca o têm para pagar o que devem; não compreendia que, para um rico, pudesse ser de bom gosto possuir dívidas, e se sentiria humilhada se pudessem dizer que seus fornecedores eram obrigados a lhe conceder adiamentos. Assim, em sua morte, houve apenas lamentações e nenhuma reclamação.

Sua beneficência era inesgotável, mas não se tratava dessa beneficência oficial que se mostra diante de todo o mundo; nela a caridade era a do coração e não a da ostentação. Só Deus sabe as lágrimas que secou, os desesperos que acalmou, porque suas boas ações tinham por testemunhas apenas ela e os infelizes a quem socorria. Sabia, principalmente, descobrir esses infortúnios ocultos, que são os mais dolorosos, e que socorria com a delicadeza que reergue o moral em lugar de rebaixá-lo.

Sua posição e as altas funções de seu marido sujeitavam-na à conservação e à organização da vida doméstica da qual ela não podia se livrar; porém, satisfazendo inteiramente as exigências da sua posição, sem mesquinhez colocava em sua tarefa uma ordem que, evitando desperdícios prejudiciais e despesas supérfluas, lhe permitia ser suficiente a metade do que custaria a outras pessoas, sem que o fizessem melhor.

Desse modo ela podia obter, da sua fortuna, uma parte maior para os necessitados. Separara um capital importante cujo rendimento era exclusivamente destinado a esse propósito, sagrado para ela, e considerava esse valor como de menos para gastar com a sua casa. Encontrara, assim, o meio de conciliar seus deveres com a sociedade e com o infortúnio.

Evocada, doze anos após sua morte, por um dos seus parentes iniciado no Espiritismo, a condessa Paula deu a seguinte comunicação em resposta a diversas perguntas que lhe foram feitas:

“Tendes razão, meu amigo, em pensar que sou feliz; efetivamente eu o sou, muito mais do que se pode exprimir, e, no entanto, ainda estou longe do último grau. Porém, eu estava entre os felizes da Terra, porque não me lembro de haver passado por um verdadeiro desgosto. Juventude, saúde, fortuna, homenagens, tive tudo o que constitui a felicidade entre vós; mas o que é essa felicidade junto daquela que se desfruta aqui? Que são as vossas festas mais suntuosas, onde se mostram os mais ricos adereços, perto dessas assembleias de espíritos resplandecentes de um brilho que vossa vista não poderia suportar, e que é o atributo da pureza? Que são vossos palácios e vossos salões dourados perto das moradas aéreas, dos vastos campos do espaço matizados de cores que fariam o arco-íris empalidecer? Que são vossos passeios em vossos parques, perto dos percursos através da imensidade, mais rápidos que o relâmpago? Que são vossos horizontes

limitados e nebulosos, perto do espetáculo grandioso de mundos se movendo no Universo sem limites sob a poderosa mão do Altíssimo? Quanto vossos concertos, os mais melodiosos, são tristes e gritantes perto desta suave harmonia que faz vibrar os fluidos do éter e todas as fibras da alma? Quanto vossas maiores alegrias são tristes e insípidas perto da inefável sensação de felicidade que penetra incessantemente todo o nosso ser como um eflúvio benéfico, sem mistura de nenhuma inquietação, de nenhuma apreensão, de nenhum sofrimento? Aqui tudo respira o amor, a confiança, a sinceridade; por toda parte corações amantes, por toda parte amigos, em nenhum lugar invejosos e ciumentos. É assim o mundo onde estou, meu amigo, e onde infalivelmente chegareis seguindo o caminho reto.

Entretanto, logo nos entediáramos com uma felicidade uniforme; não acrediteis que a nossa seja isenta de peripécias; ela não é nem um concerto perpétuo, nem uma festa sem fim, nem uma beata contemplação durante a eternidade; não, ela é o movimento, é a vida, é a atividade! As ocupações, ainda que isentas de fadigas, trazem-lhe uma incessante variedade de aspectos e de emoções pelos mil incidentes que as semeiam. Cada um tem a sua missão a cumprir, seus protegidos para ajudar, amigos da Terra para visitar, mecanismos da natureza para dirigir, almas sofredoras para consolar; vamos ou vimos, não de uma rua à outra, mas de um mundo ao outro; juntamo-nos, separamo-nos para tornarmos a nos unir em seguida; reunimo-nos sobre uma questão, comunicamos o que se fez e felicitamo-nos pelos sucessos obtidos; deliberamos, assistimo-nos reciprocamente nos casos difíceis; enfim, eu vos asseguro que ninguém tem tempo para se entediar por um segundo.

Neste momento, a Terra é o nosso grande motivo de preocupação. Quanto movimento entre os espíritos! Quantos grupos numerosos afluem à Terra para ajudar na sua transformação! Poderíamos dizer uma nuvem de trabalhadores ocupados em desbastar uma floresta, sob o comando de chefes experientes; uns abatem as velhas árvores com o machado, arrancam as profundas raízes, outros limpam; estes estão cavando e semeando; aqueles, edificando a nova cidade sobre as ruínas carcomidas do velho mundo. Durante esse tempo, os chefes, em assembleia, formam conselho e enviam mensageiros, em todas as direções, para darem as suas ordens. A Terra deve ser regenerada em um determinado tempo; é preciso que os desígnios da Providência se realizem; é por isso que cada um está no trabalho. Não acrediteis que eu seja simples espectadora desse grande trabalho; eu teria vergonha de ficar inativa enquanto todo mundo trabalha; uma importante missão me foi confiada, e me esforço para desempenhá-la o melhor possível.

Não foi sem lutas que cheguei ao lugar que ocupo na vida espiritual; minha última existência, podeis acreditar, por mais meritória que ela vos pareça, não foi suficiente para isso. Durante várias existências passei pelas provas do trabalho e da miséria que eu havia escolhido voluntariamente para fortificar e depurar a minha alma. Tive a felicidade de sair vitoriosa dessas provas, mas ainda me restava uma para suportar, a mais perigosa de todas: a da fortuna e do bem-estar material, um bem-estar sem mistura de amargura; aí estava o perigo. Antes de tentá-la, quis me sentir bastante forte para não sucumbir. Deus levou em conta minhas boas intenções e concedeu-me a graça de me sustentar. Muitos outros espíritos, seduzidos pelas aparências, precipitaram-se ao escolhê-la; porém, infelizmente, muito fracos para resistirem ao perigo, as seduções triunfam da sua inexperiência.

Trabalhadores, estive nas vossas condições; eu, a nobre dama, como vós ganhei o meu pão com o suor do meu rosto; suportei privações, sofri intempéries, e foi o que desenvolveu as forças viris da minha alma; sem isso provavelmente eu teria fracassado na minha última prova, o que me levaria bem para trás. Como eu, tereis também, por vossa vez, a prova da fortuna, mas não vos apresseis em pedi-la muito cedo; e vós, que sois ricos, tende sempre presente no pensamento que a verdadeira fortuna, a fortuna que não há de perecer, não está sobre a Terra, e compreendi a que preço podeis merecer os benefícios do Todopoderoso.

Paula, na Terra condessa de...”



20º Encontro Espírita sobre “O Céu e o Inferno”
Os Anjos

150 Pode-se dizer que essa senhora era o retrato vivo da mulher caridosa, traçado em O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIII. (N.A.)

151 Extraímos dessa comunicação, cujo original está em língua alemã, as partes instrutivas para o assunto que nos ocupa, suprimindo o que é apenas de interesse da família. (N.A.)

20º Encontro Espírita sobre *O Céu e o Inferno*

Tema:
"Os Anjos"

Filhos,

Nas antigas crenças ditas pagãs, os anjos poderiam ser bons ou maus, daí o termo popular de referir-se a algumas pessoas como tendo a influência de um "anjo bom" e de um "anjo mau". Mais tarde, a Teologia trouxe uma noção diferente, de que os anjos seriam puros espíritos, que existem e que foram criados por Deus já puros e as funções dos mesmos, além de adorarem a Deus, seria de acordo com a classificação deles em Serafins, Querubins e Tronos, também auxiliar aos homens.

Por não se precisar quando eles foram criados, já que os que os perceberam ou os que pressentiram, e por não precisarem quando foi sua criação dos mesmos, admitiram que eles foram criados no início de tudo já sendo anjos.

Por não se precisar quando eles foram criados, passaram a admitir que foram criados por Deus "no início de tudo" já sendo anjos.

Com a Doutrina Espírita, sabemos que aqueles que são considerados anjos são espíritos perfeitos que chegaram a esta perfeição muito antes da Terra ser criada, mas que nasceram lá atrás, em um tempo que não se pode precisar, e foram criados simples e ignorantes e que a angelitude foi conquistada, e isto serve de estímulos para todos nós, de que um dia seremos também "anjos".

Jesus já nos esclarecia sobre isto, repetindo o ensinamento do Velho Testamento: "Vós sois Deuses"; e também se referia à perfeição quando disse: "Sede perfeitos como o Pai que está nos Céus".

Não quis o Senhor dizer que seremos iguais a Deus, mas que refletiremos em nós o Plano Divino, que é que todos cheguemos à perfeição. A nossa criação se perde nas noites do tempo, assim como nosso futuro de perfeição ainda muito demorará, mas desde já poderemos começar a dar os primeiros passos rumo à esta perfeição através da caridade.

Sede bons, sede caridosos e desde já podereis sentir em vós a felicidade que é agir dentro da Lei de Deus, rumo à perfeição.

Que o Senhor da Vida a todos abençoe.

Paz,

Victor

(Mensagem psicográfica recebida pelo médium Mário Coelho, em 20/01/2024, no CELD, RJ.)